

PORTO SEGURO: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, AS NOVAS ESPACIALIDADES A PARTIR DA DÉCADA DE 70, DESENVOLVIMENTO E TURISMO.

Bruno Vinhas Matos, UESC, Estudante

brvinhas@gmail.com

Jeroaldo de Souza Santos, UESC, Estudante

je.aldo@hotmail.com

Monique Oliveira da Silva, UESC, Estudante

Nicky1000@hotmail.com

Resumo:

Porto Seguro se configura hoje entre os mais importantes centros turísticos a nível nacional e internacional com destaque na atração de turistas e a infra-estrutura (hotéis, pousadas, barracas, serviços ao longo da BR 101, artesanato local, aeroporto internacional, resorts), além de sua importância como Patrimônio histórico pela UNESCO, “palco do nascimento do Brasil” e natural com exuberantes formações geográficas – rios, manguezais, praias, falésias e recifes de corais. Mediante essa realidade, este trabalho realizado através de pesquisa bibliográfica, aborda o processo de urbanização que elevou esta cidade aos padrões definidos recentemente pelas novas espacialidades com ênfase partir da década de 70 e o desenvolvimento atual por meio do turismo. Analisa também, os dados urbanos até a atualidade articulando os fatores que deram impulso ao desenvolvimento local com a realidade sócio-espacial definida. Refletir acerca desses aspectos possibilita se chegar a compreensão das causas, conseqüências, perspectivas e desafios que definem as espacializações da cidade supracitada.

Palavras- chaves: Desenvolvimento; Porto Seguro; evolução urbana e turismo.

Abstract:

Porto Seguro longer seen among the most important tourist centers at national and international role in attracting tourists and infrastructure (hotels, lodges, tents, services along the BR 101, local crafts, international airport, resort's)_beyond its historical importance as a World Heritage by UNESCO, "stage of the birth of Brazil" and the lush natural geographical formations - rivers, mangroves, beaches, cliffs and coral reefs. Through this fact, this work was accomplished through literature review, discusses the process of urbanization that the city has raised the standards set recently by the new spaces with emphasis from the 70 and the current development through tourism. It also analyzes the data to the present urban articulating the factors that gave impetus to local development with the socio-spatial set. Reflect on these aspects allows to reach understanding of the causes, consequences, perspectives and challenges that define the spatialization of the city above.

Key words: Development; Porto Seguro, urban development and tourism.

1. Introdução

Localizado no Extremo-Sul da Bahia a 16°27'03 Lat. (S) e 39° 03'52" Long. (W) Porto Seguro possui uma população de 114.459 habitantes de acordo com o IBGE-2007 em uma área de 2.409 Km² no bioma de Mata Atlântica.

Apresenta hoje um potencial turístico enaltecido na região Nordeste em diversas pesquisas realizadas por agências de fomento regional e internacional do turismo, seus atributos naturais, culturais, histórico, mão-de-obra abundante com custos baixos fizeram o turismo ser uma alternativa econômica mais viável e a atividade base da cidade.

A compreensão dessa atual configuração de Porto Seguro impulsiona um trabalho de pesquisa a respeito do processo de urbanização realizado nesta localidade que definiu as novas espacialidades em confronto com os dados estatísticos do IBGE, da Tese de Doutorado de FONTES, 2007 e da dissertação de Mestrado de PEREIRA, 2005, além de outras fontes complementares.

Neste artigo buscamos definir os fatores sócio-econômicos que levaram Porto Seguro a ter destaque turístico a nível internacional da década de 70 a 2008 e analisar as causas e conseqüências deste processo impresso no espaço urbano e rural. A metodologia usada é a pesquisa bibliográfica.

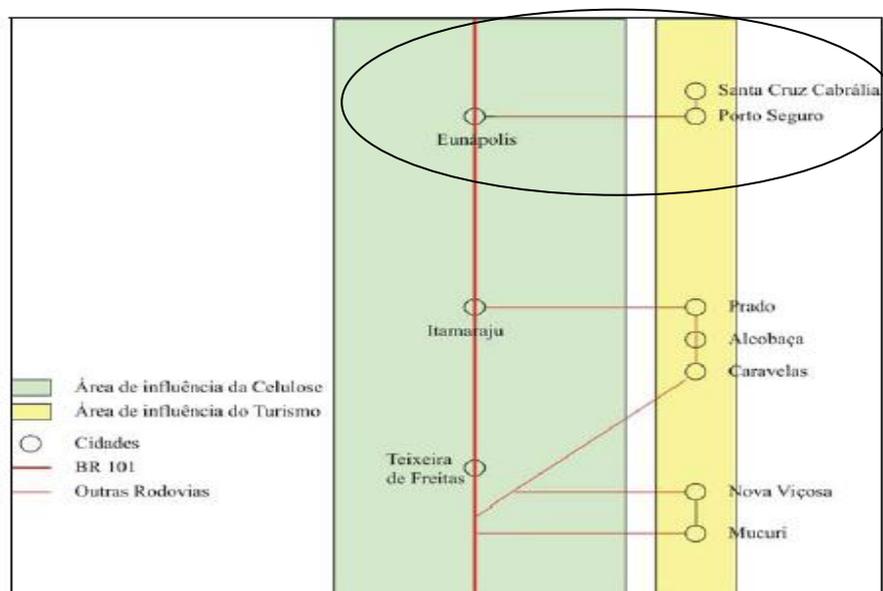
2. Processo de Urbanização: de vila a cidade

O processo de urbanização de Porto Seguro é considerado o primeiro foco de formação urbana no espaço brasileiro. A gênese é dada a partir de 1500, quando a esquadra de Cabral aporta no sul da Bahia e toma posse da terra recém-descoberta em nome da Coroa Lusitana. Desde então a cidade percorrerá várias fases, como feitoria, capitania hereditária, vila, distrito, até chegar a ser elevada a categoria de cidade e recentemente a monumento nacional, localizada no extremo-sul baiano com forte presença no setor turístico e que de acordo esse fator desenvolve diversas espacialidades na rede residencial e hoteleira.

Porto Seguro foi primeiro uma feitoria em 1502 para organizar os mercadores na região que passavam a morar na nova terra, buscando assim defender os seus interesses comuns de ordem econômica, segurança, possibilitando a manutenção de relações comerciais regulares e constantes entre porto seguro e a metrópole de Portugal com ênfase na parte da Cidade alta. Em seguida tornou-se uma das Capitânicas Hereditárias

(1534) que abrangia a atual Costa das Baleias, foi doada em 27 de maio de 1534 a Pero do Campo Tourinho, nobre e rico comerciante de tecidos finos e proprietário de terras em Viana do Castelo, província do Minho, norte de Portugal criada para impedir a invasão de europeus, sobretudo franceses ao litoral, interessados no comércio do pau-brasil, na busca de ouro, prata e pedras preciosas, além de ser uma passagem na rota para o oriente. Nessa fase os Capitães ou donatários das Capitanias, através dos atributos de soberania, fundaram povoações, realizaram nomeações de funcionários, cobravam impostos, administravam a justiça e repartiam as terras em sesmarias junto a seus colonos. Em 1543 passa a ser vila através do surgimento de igrejas, introdução do cultivo da cana-de-açúcar e comercialização do pau-brasil, inclusive com os franceses, além de funcionar como porto estratégico para a Índia. Anos depois em 1795 é declarado Distrito por meio do alvará de 2º de outubro de 1795, com 8.333 hab.

Em 1832, torna-se “município” por causa da divulgação turística que nos primórdios foi predatório, realizada por jovens (chegaram antes da inauguração da BR - 101) que se tornaram pequenos empresários ao adquirirem terrenos e moradias, as quais foram transferidas para pousadas, hotéis, comércio de artesanatos, dentre outras atividades econômicas.



Processo de Polarização econômica do Extremo-Sul da Bahia.
Adaptado (AMORIN e OLIVEIRA, 2007, p. 30.)

A Cidade Baixa teve as suas construções antigas modificadas e transformadas em pousadas, restaurantes e comércio para demanda turística nos anos 80 e 90, com exceção das áreas próximas ao rio Buranhém de valor mobiliário baixo.

Em 1891, através do ato nº 499, é declarada “cidade”, composta por mais quatro distritos (Buranhém, Caraíva, Guaratinga e Vale verde). A cidade atual tem quatro distritos: Arraial D’Ajuda, Trancoso, Vale Verde e Caraíva. Santa Cruz de Cabrália pertenceu a Cidade de Porto Seguro em 1931 e voltou a conquistar a sua autonomia em 1939. E enfim, em 1973, a UNESCO declara a cidade como Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil, período em que o Sítio Urbano se dá na cidade alta e baixa; a cidade firma acordo com Eunápolis de cidades- irmãs; inaugura-se a BR-367; o pau-brasil se torna árvore nacional e divulga-se a cidade como: “lugar de origem na nação”.

3. Análise de dados urbanos da década de 70 a 2008

Antes da abertura da BR-101, Porto Seguro era um pequeno município que vivia principalmente da agricultura e da pesca, encontrando-se também isolado, uma vez que o péssimo estado de conservação das estradas impedia o fluxo de automóveis e o comércio e o transporte eram realizados praticamente por pequenos barcos.

Década de 70			Década de 80			Década de 90		
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
33.108	3.588	29.520	46.300	5.725	40.575	34.661	23.315	11.346

Ano de 2000			Ano de 2008
Total	Urbana	Rural	Total
95.721	79.619	16.102	120.460

Fonte: IBGE, 1970, 1980, 1990 e 2000.

Na década de 70, Porto Seguro passou por transformações econômicas e sociais muito significativas, como a construção da BR-367, que ligaria Porto Seguro a Eunápolis, o que facilitou o deslocamento do contingente populacional devido à

presença desse novo canal de tráfego. No entanto a oferta de infra-estrutura e os serviços urbanos cresceram em ritmo desproporcional e descompassado em relação ao que requer o desenvolvimento urbano.

Em meados dos anos 80 Porto Seguro é influenciado pelo crescimento populacional por causa do turismo no litoral, indústria de celulose papel; queda acentuada do total de habitantes, impulsionado pelo desmembramento e criação do município de Eunápolis. Todos esses fatores foram somados ao declínio da população rural- êxodo rural pela expansão da celulose, crise da lavoura cacaueteira e altos investimentos no turismo, sem um planejamento urbano que atendesse os diversos segmentos que compõem a sociedade de Porto Seguro.

O crescimento de uma cidade envolve fatores ambientais, sociais, culturais e políticos. Dessa forma, existe a necessidade de uma organização no espaço e de um planejamento urbano que leve em consideração a atuação de fatores econômicos e sociais sobre a natureza das cidades, para uma melhor qualidade de vida no seu espaço urbano. (MARÇAL, 2002, apud, FONTES, 2007, p. 116).

Neste período os problemas no campo de concentração fundiária, intenso processo de favelização e uso irrestrito dos recursos naturais transformou a cidade, através dos inúmeros pacotes oferecidos pelas agências de turismo, no segundo pólo turístico do Nordeste. Nesse momento, passaram a interessar-se e tornaram-se responsáveis pela manutenção e valorização de sua importância para a memória nacional, agentes sociais que até então não estavam diretamente envolvidos nesse processo. Diante disso se fez necessário a definição de um sistema de objetos para responder a atividade turística, como comenta PEREIRA (2005)

A partir desse período um feixe de fixos foi instalado no território municipal, especialmente no espaço urbano. Instalou-se paulatinamente um sistema de objetos para ajustar o espaço a nova ordem sinalizada pelo desenvolvimento da atividade turística. Objetos que “encontram explicação e justificativa fora do lugar”, como diz Santos (1994). São as infra-estruturas urbanas e de acesso, para atender a demanda turística; firmas correspondentes aos meios de hospedagem e de alimentação, as agências e operadoras de viagem, serviços de transportes desde as companhias aéreas as de transporte urbano e marítimo, empresas de marketing e publicidade e empresas de serviços de lazer e entretenimento, destacando-se nessa modalidade o Parque Aquático e as *boites* da Orla Norte; instituições representando a regência das ações definidoras das novas realidades espaciais como a Secretaria Municipal de Turismo (receptora dos comandos de

outras instâncias como da Bahiatursa e Embratur), *Convention Bureau*, e outras instaladas em espaços adjacentes como o CRA em Santa Cruz Cabralia e o Ibama na vizinha Eunápolis. (PEREIRA 2005, p. 211).

Ao longo da década de 90, a cidade é marcada pelo crescimento de serviços ao longo da BR-101: Implementação de linhas regulares de ônibus e vôos; Saturação turística no litoral Sudeste; Pacotes de viagens oferecidos pelas agências de turismo; Migração intra-regional pela crise cacauera; Geração de empregos na área de comércio, serviços educacionais, na saúde, saneamento básico, lazer, entretenimento e principalmente na construção civil.

Investimentos da PRODETUR- (Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste), do BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) que além de financiador, planejou e fomentou os investimentos na expansão da celulose, como pontua ZAEYEN, (1986) apud FONTES (2007, p. 65) que destaca a relevância da atuação do Banco no desenvolvimento dessa indústria no período de 1956-74, quando se deu o primeiro grande salto no volume de produção e se criaram condições para atingir a configuração atual.

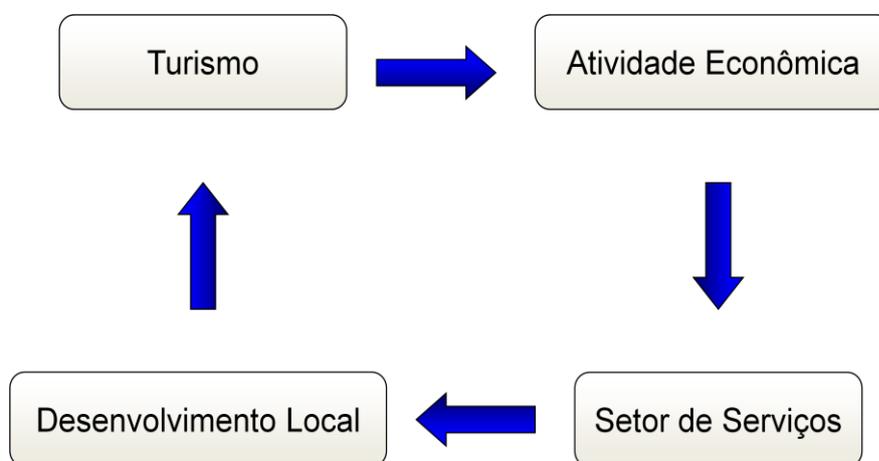
Além do BNDS, houve a atuação do BID (Banco Internacional de Desenvolvimento), do PDTN (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste), tudo isso somado aos investimentos da Prefeitura local e de empresas hoteleiras instaladas no município. Todos estes incentivos fiscais levaram a uma descentralização do turismo não só na cidade em questão, mas em todo o estado baiano ao imprimir no espaço o sistema neoliberal caracterizado como capitalismo hegemônico corporativista, excludente que não beneficiou a população excluída, definindo o uso do solo e a segregação social. De 2000-2008 as áreas de expansão da população pobre em aglomerações periféricas são crescentes, causadas pela doação de terras por empresários e políticos, em contraste com relação ao reconhecimento a nível nacional como atividade econômica turística.

4. Desenvolvimento e Turismo

Nas últimas décadas, nunca o turismo despontou como um importante fenômeno social e fator de desenvolvimento econômico para uma cidade turística, e o que vemos nesse cenário atual em Porto Seguro é uma grande aceleração desse desenvolvimento, que surge através da revalorização dos recursos, do grande incentivo do poder público

que favorece no desenvolvimento da atividade turística, conseguindo dessa forma encontrar uma saída para o crescimento local.

O turismo é uma das mais pujantes atividades econômicas no mundo, principalmente o setor de serviços (ver ciclo abaixo). Porém, seu desenvolvimento sempre esteve pautado no mesmo molde de qualquer outra atividade humana – o enfoque econômico. Enquanto o turismo pode contribuir sensivelmente para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural de amplas regiões naturais, tem ao mesmo tempo, o potencial para degradar o ambiente natural, as estruturas sociais e a herança cultural dos povos.



4.1. As duas faces do Turismo

Não podemos enxergar o turismo somente pelo seu lado positivo, como o de fator de crescimento local, geração de empregos, etc. Mas também devemos olhar o seu lado ‘negativo’, aliás, com tantos investimentos focados no setor turístico, muitas cidades assim como Porto Seguro possuem um crescente e significativo fluxo de emigrantes em buscas de novas condições de trabalho. O que ocorre, é que a maioria dessas pessoas são atraídas pela possibilidade de sobrevivência com os empregos, subempregos, e outras ocupações informais geradas pela atividade turística, e por falta de capacitação profissional vão se amontoando em pequenos bairros e favelas, como é o exemplo do Baianão em Porto Seguro, que é uma favela que abriga mais de 30.000 pessoas que, em sua maioria, vivem de atividades ligadas ao turismo. Aonde sua localização é estratégica, pois se localiza no outro lado da rodovia e evita a exposição direta desse problema habitacional para os visitantes.

4.2. Novos pilares para o desenvolvimento local

Todo o desenvolvimento da cidade de Porto Seguro está sustentado pelo setor turístico, entretanto, novos pilares vem surgindo e em um crescente ritmo.



Fonte: Portonet – Vista da Passarela do Álcool e Avenida Getúlio Vargas (à direita).

A Indústria é um desses fatores de crescimento, mesmo sendo pouco representativa como atividade econômica nessa região, Porto Seguro juntamente com Belmonte são destaques em dois ramos: extração de minerais não metálicos e a madeira. Em Porto Seguro o setor madeireiro ganhou destaque logo após a implantação das empresas: Bahia Sul Celulosa e Veracel Celulose no ano de 1990. A cidade concentra apenas a comercialização da madeira reflorestada na região e os que possuem maior destaque são as atividades vinculadas à produção civil e de produtos alimentícios. Essa expansão do setor madeireiro foi e ainda é responsável para o crescimento do setor da construção civil.

Já a Agropecuária não rende bons frutos como antigamente, pois esta atividade econômica não traz muitos pontos positivos nos dias atuais em relação à geração de emprego em Porto Seguro. Nos últimos anos a uma grande eliminação de oportunidades de emprego, isso visto que os produtores estão utilizando a modernização e tecnologia para abaixar o custo de mão de obra, fazendo dessa atividade mais mecanizada, diminuindo consideravelmente a oferta de emprego na cidade.

Em contrapartida a pesca vem ganhando cada vez mais destaque no cenário regional, já que a cidade de Porto Seguro possui uma grande cooperativa de colônias de pescadores em diversos estabelecimentos comerciais e é considerada na região como o município de melhor infra-estrutura nesta atividade. A pesca é praticada no litoral e nas áreas de manguezal.

A atividade comercial juntamente com o setor de turismo foi impulsionada principalmente a partir da abertura da BR 101 e BR 367, facilitada pelo tráfego de serviços e o acesso das pessoas a áreas antes não acessíveis. O setor do comércio e serviços são os fatores de maior expressividade econômica no município e é o que mais emprega, cerca de 5.707 pessoas em 2007 (IBGE/2007). Mesmo assim, apesar do turismo ser o um grande fator de desenvolvimento local em Porto Seguro e de geração de emprego, existe ainda um grande número de pessoas desempregadas e fora do mercado de trabalho, em decorrência principalmente da baixa qualificação profissional tornando uma parte da população responsável pela economia informal.

5. Considerações Finais

O processo de urbanização de Porto Seguro perpassa toda uma análise histórica de sua caracterização como feitoria, capitania hereditária, vila, município, cidade, até se configurar como Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil. Tudo isso sempre teve como fator principal as suas belezas naturais, culturais e de valor histórico “maquiam” a segregação sócio- econômica, que hoje leva a cidade à dependência da atividade turística, geradora de contradições espaciais: desemprego, infra-estrutura desproporcional a demanda, expansão de favelas, mecanização agrícola, violência e impactos ambientais.

6. Referências

AGUIAR, Paulo Mendes. **Desenvolvimento no Extremo Sul da Bahia**. Universidade Federal da Bahia. 2005.

AMORIN, Raul Reis e OLIVEIRA, Regina Célia. **Degradação Ambiental e novas territorialidades no Extremo Sul da Bahia**. Revista on line (Caminhos de Geografia). Set/2007.p. 18-37.

CARVALHO, Clébia Rodrigues. **Uma abordagem Geografia em Porto Seguro.**

Universidade Federal da Bahia. 2007.

FONTES, Ednice de Oliveira. **Organização do espaço e desenvolvimento regional no extremo sul da Bahia: Os segmentos produtivos da celulose e do turismo.**

Universidade Federal de Sergipe. 2007.

FURLAN, Sueli Angêlo. **Aspectos geográficos da cidade de Porto Seguro – Bahia.**

Universidade de São Paulo. 2008.

PEREIRA, Aleselma Silva. 2005. **Imigrantes em Porto Seguro – Bahia: Atraídos e excluídos em um contexto de dinâmica urbana turística.** Salvador: IGEO/UFBA, Dissertação (Mestrado em Geografia), 2005.